



De Mãos Dadas

Párokua São Jorge Mártir!!!



Jornal da Paróquia São Jorge Mártir

Edição II

Santos, Janeiro/ Fevereiro de 2003

Editorial



Diácono José Guerra

Querido irmão, querida irmã, novamente pedimos sua licença para que possamos oferecer-lhe gratuitamente esta publicação que foi feita pensando em você! Estamos no início de mais um ano e desejamos a toda a sua família muita Paz e o Amor de Deus.

Continuamos empenhados em levar a boa informação e uma leitura interessante e dinâmica a todos os nossos leitores. Por isso, os artigos e seções aqui apresentados foram feitos para se tornarem agradáveis e cativar sua atenção. Mas, se isso não estiver acontecendo, estaremos aceitando sua crítica e sugestão para melhorar sempre mais este meio de comunicação. Leia atentamente todas as matérias e aproveite-as ao máximo. Enfim, faça desta publicação um instrumento de consulta e diversão e depois mostre a alguém para que também possa aproveitá-lo. Participe do nosso DESAFIO e das seções interativas para que possamos nos conhecer melhor.

Você já deve ter reparado quantos parceiros nós temos para que este jornal possa ser publicado a cada dois meses! São comerciantes e empresários que acreditam em nosso trabalho e estão dispostos a colaborar conosco na tarefa de aproximar pessoas para que todos possam ser cada vez mais úteis na sociedade. Pedimos aos nossos leitores que retribuam essa confiança na forma de negócios realizados. Para isso, sempre dê preferência a estes em seus negócios ou compras e diga-lhes que viu seu anúncio em nosso jornal. Assim, você estará ajudando a perpetuar nossa parceria com eles.

Quanto aos trabalhos realizados em nossa paróquia, queremos convidar você leitor ou leitora a participar conosco de nossas atividades. Existem várias formas de colaborar com os mais necessitados para uma vida mais digna e feliz. Ajude-nos a concretizar uma sociedade mais justa e solidária começando pelo nosso bairro...

Se estiver precisando de alguma ajuda venha conversar conosco. Teremos muito prazer em atender você. Passe na igreja para agradecer a Deus pelas graças alcançadas durante o ano de 2002. Continuamos esperando você para tomar um cafezinho conosco na Secretaria Paroquial. Boa leitura e que Deus abençoe você e sua família.

Aconteceu...

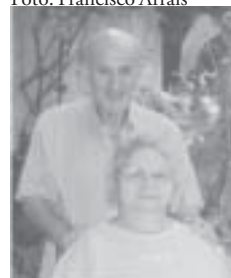


O I Multirão, realizado na Paróquia São Jorge Mártir, com corte de cabelo e orientações de saúde, foi um verdadeiro sucesso.

A Confraternização de Natal reuniu cerca de 400 pessoas da Pastoral da Criança.



Foto: Francisco Arrais



Nossa Gente

Os entrevistados desta edição é o casal José e Aida Gonçalves que com uma vida dedicada ao amor e a fé, têm muito a nos contar como enfrentar as dificuldades que a vida nos traz. (Página 02)

Cantinho do Diácono



Comemorado um ano que está administrando a Paróquia São Jorge, o Diácono José Guerra faz um agradecimento especial a comunidade, a família e a todos que o ajudaram e ajudam nessa nova caminhada de sua vida. Veja na página 06.

Batismo: fundamento de toda a vida cristã

Na seção Nossa Diocese, apresentamos aos nossos leitores as Disposições do Sínodo Diocesano de Santos que apresentam considerações muito importantes sobre o Sacramento do Batismo em nossa Diocese. (página 03)

O Povo Pergunta

O povo pergunta desta edição, vêm nos explicar sobre a idolatria. Você sabe o que quer dizer idolatria? Então, não deixe de ler essa seção!!! (página 07)

Reflexão

A Ratoeira (Contos do Véio Januário):

Um rato, olhando pelo buraco na parede, vê o fazendeiro e sua esposa abrindo um pacote. Pensou logo no tipo de comida que poderia haver ali. Ao descobrir que era uma ratoeira ficou aterrorizado. Correu ao pátio da fazenda advertindo a todos. "Há uma ratoeira na casa, uma ratoeira na casa!!!"

A galinha, disse: "desculpe-me Sr. Rato, eu entendo que isso seja um grande problema para o senhor, mas não me prejudica em nada, não me incomoda".

O rato foi até o Sr. Porco e lhe disse: "há uma ratoeira na casa, uma ratoeira". "Desculpe-me Sr. Rato, disse o porco, mas não há nada que eu possa fazer a não ser rezar. Fique tranquilo que o senhor será lembrado nas minhas preces".

O rato dirigiu-se à vaca. Ela lhe disse: "o que Sr. Rato? Uma ratoeira, por acaso estou em perigo? Acho que não!". Então o rato voltou para casa cabiscaixo para encarar a ratoeira do fazendeiro.

Naquela noite ouviu-se um barulho, como o de uma ratoeira pegando sua vítima. A mulher do fa-

zendeiro correu para ver o que havia pego. No escuro, ela não viu que a ratoeira havia pego a cauda de uma cobra venenosa. E a cobra picou a mulher... O marido a levou imediatamente ao hospital.

Ela voltou com febre. Todo mundo sabe que para alimentar alguém com febre nada melhor que uma canja de galinha. O fazendeiro pegou seu cutelo e foi providenciar o ingrediente principal! Como a doença da mulher continuava, os amigos e vizinhos vieram visitá-las. Para alimentá-los, o fazendeiro matou o porco. A mulher não melhorou e acabou morrendo. Muita gente veio para o funeral. O fazendeiro então sacrificou a vaca para alimentar todo aquele povo.

"Na próxima vez que você ouvir dizer que alguém está diante de um problema e acreditar que o problema não lhe diz respeito, lembre-se que, quando há uma ratoeira na casa toda a fazenda corre risco. Em uma comunidade o problema de um pode ser o problema de todos".

Colaboração Francisco Arrais